



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
CURSO DE ZOOTECNIA**

DORVALINA HELENA SOARES LIMA

**SOCIALIZAÇÃO, TREINAMENTO E CORREÇÃO COMPORTAMENTAL DE
CÃES**

FORTALEZA

2014

DORVALINA HELENA SOARES LIMA

**SOCIALIZAÇÃO, TREINAMENTO E CORREÇÃO COMPORTAMENTAL DE
CÃES**

Trabalho apresentado ao Curso de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Zootecnista.

Orientadora: Prof^a. Dra. Carla Renata Figueiredo Gadelha

FORTALEZA

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências e Tecnologia

L697s Lima, Dorvalina Helena Soares.
Socialização, treinamento e correção comportamental de cães / Dorvalina Helena Soares Lima.
– 2014.
50 f.: il., enc. ; 30 cm.

Relatório (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias,
Departamento de Zootecnia, Curso de Zootecnia, Fortaleza, 2014.
Orientação: Profa. Dra. Carla Renata Figueiredo Gadelha.

1. Etologia. 2. Comportamento animal. 3. Animais - Comportamento. I. Título.

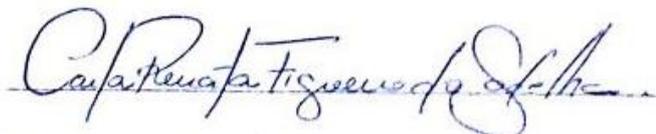
CDD 636.08

SOCIALIZAÇÃO, TREINAMENTO E CORREÇÃO COMPORTAMENTAL DE CÃES

Trabalho apresentado ao Curso de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Zootecnia.

Aprovado em: 13/11/14

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Carla Renata Figueiredo Gadelha (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)



Prof. Dra. Ana Cláudia Nascimento Campos
Universidade Federal do Ceará (UFC)



Doutorando Thalles Ribeiro Gomes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico este trabalho aos meus
sonhos que, hoje, tornam – se
realidade.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela oportunidade de entrar na Universidade Federal do Ceará e poder ter a honra de cursar e concluir o curso de zootecnia.

À coordenação do curso de zootecnia e todos os seus integrantes que sempre se propuseram a ajudar, encorajar e facilitar a vida de alunos desesperados e decididos a abandonar o curso.

Aos professores do curso de Zootecnia, onde cada um teve uma grande importância na minha formação profissional, me passando conhecimentos que levarei para sempre.

À Carla Renata Figueiredo Gadelha pela orientação decisiva em um momento em que eu já havia desistido, pela paciência e conselhos. Pela contribuição ao meu aprendizado e por ter ministrado as melhores aulas que eu tive a oportunidade de assistir na minha graduação.

Ao grupo de pesquisa e estudos em bovino pelos melhores anos de faculdade, onde o conhecimento era fonte que não cessava e o aprendizado foi válido pela eternidade, sobretudo pelas oportunidades de estágio a mim concebidas.

À minha mãe Eliane Soares Lima, um exemplo de personalidade forte que não se abala e de perseverança, mulher confiante em Deus.

À minha tia Maria Conceição Alves Feitosa, por ter me ajudado nesses anos de faculdade, que quando o muito fez falta me agraciou com o bastante para que eu continuasse meu sonho.

Ao meu irmão Alexandre Lima Fernandes, que em seu mundo de sonhos me ensinou que nem sempre os caminhos são como a gente pensa ser, que se é necessário aceitar o que a vida nos traz de bom grado e viver a vida sem arrependimentos e sem pesar.

Às minhas filhas, kaya, kora, kitty(in memorian), kalu, Hannah e Vitória, que me fizeram ter a oportunidade de conhecer o verdadeiro sentido da lealdade e do amor sem cobranças, amor mais puro não há.

Às minhas irmãs e irmãos de coração que fiz nesses anos de faculdade que, por muitas vezes foram minha fonte de inspiração e persistência para perseguir meu objetivo, meus conselheiros, meu consolo e minhas respostas em momentos difíceis.

À Marília Ribeiro que nesses anos de convivência sempre me agregou valores positivos, de fé em Deus, união e compaixão.

À Mayara Lemos que compartilhou sofrimentos, alegrias foi e sempre será minha companheira de aventuras.

À Tatianne Azevedo, que com sua sabedoria e maturidade sempre me ajudou e aconselhou de forma precisa e sempre me puxou as orelhas nas horas necessárias.

À Manuela Pelario, pelas horas de devaneios sagazes, pensamentos perspicazes e fugas da realidade necessárias.

À Monalisa Eva, por ser essa pessoa tão compreensiva e meiga, onde mesmo com poucas palavras conseguiu seu lugar em meu coração por seus grandes gestos.

À Suellen Rezende, mãe presente com seus afagos e confortos, sempre com uma energia positiva e amorosa.

À Karina Barbosa que me trouxe momentos de alegria sincera, em que você volta a ser criança com conversas leves e engraçadas, mas também mostrou ser mulher forte, decidida e trabalhadora.

Ao Etho Robério, com quem tive várias conversas, felizes e tristes, vivi suas indecisões e desilusões, mas também participei de suas alegrias e superações, muito obrigada por mostrar que amizades surgem nas pessoas mais improváveis.

À Nathália Martins, pessoa doce e de inteligência irrefutável, agradeço a honra de ter me tornado sua amiga, companheira de curso, cadeiras e vida.

À Geovana Aguiar, amiga impecável, de rolos e festas, de conselhos e cuidados, muito obrigada por me entender sem julgamentos, por me fazer ver que eu era capaz.

Ao Karlos Jhekson, pelas sessões de terapia, conselhos e cartas, meu guru favorito e amigo.

Ao Renan Tinini, companheiro de últimos anos de faculdade, aprender que há amizade nas adversidades e diversidades de pensamento é fundamental.

Ao Marcilio Mendes, meu eu fora de mim, meu confidente de todos os segredos, meu lado feminino, meu parceiro, meu amigo. Aquele que eu guardo debaixo de sete chaves do lado esquerdo do peito e que sempre me proporcionou e vai me proporcionar risos soltos.

Aos meus familiares que mesmo de longe torceram pela minha vitória.

À EAOS – Escola de Adestramento de Cães Olivier Soulier pela confiança e oportunidade cedida de estágio. À Olivier Soulier pelo conhecimento passado a mim de forma calma e assertiva. Ao Raimundo Lima e Romeu que tiveram paciência comigo, me acompanharam e auxiliaram em tudo que foi preciso nesses meses de estágio.

Ao meu amor, Yuri Rebouças, que sempre confiou e não me deixou desistir nem abalar em nenhum momento, amigo verdadeiro, amante fiel e dedicado em me fazer feliz. Meu ponto de apoio em todas as horas, sem sua ajuda meu sonho não seria possível, saber que

ele acreditava que eu iria conseguir foi imprescindível para que eu mesma acreditasse em mim e não desistisse. Agradeço o amor, o carinho, a paciência e a dedicação. Obrigada por embarcar nesse sonho comigo, por planejar comigo, por me dar asas e me guiar pelos caminhos certos. Muito obrigada.

À todos que fizeram parte, diretamente ou indiretamente, obrigada.

“Por todos os animais abusivamente utilizados, mal alimentados e cruelmente tratados, por todas as tristes criaturas em cativeiro, cujas asas batem contra grades, por todos aqueles que são caçados, ou perdidos, ou abandonados, ou que estão com fome, por todos aqueles que têm que ser abatidos... a todos os que deles tiverem que tratar, pedimos que o façam com um coração compassivo, mãos carinhosas, e palavras gentis.”

Albert Schweitzer

RESUMO

O presente estágio supervisionado obrigatório foi realizado na Escola de Adestramento de Cães Olivier Soulier, unidade particular situada na cidade de Fortaleza – CE, durante os meses de julho a setembro do corrente ano. As atividades desenvolvidas compreenderam: aulas de Adestramento, aulas de Correções Comportamentais, aulas de Agility, manejo dos cachorros no Daycare (creche canina) e na Hospedagem. O foco do estágio foi analisar os comportamentos apresentados pelos cães e os métodos utilizados para melhorar a convivência destes com seus proprietários, fazendo uso dos serviços oferecidos na Escola. Todos os métodos tinham bases etológicas de formação como: reforço positivo e negativo e punição negativa e positiva.

O planejamento e acompanhamento de recreação na Escola se faz necessário para que não ocorram interações e resultados indesejados, como interações agonísticas e cachorros agitados ao fim do dia. A busca pelo conhecimento mais aprofundado sobre comportamento animal é importante ao passo que colabora com o desenvolvimento de estratégias cada vez mais satisfatórias e precisas para solução de problemas, oferecendo uma melhor qualidade de vida para o cão e seu dono.

Palavras-chave: etologia canina, daycare, condicionamento operante.

ABSTRACT

This supervised internship required was held in the School of Dressage Dogs Olivier Soulier, particular unit situated in the city of Fortaleza - CE, during the months from July to September of this year. The activities comprised: dressage lessons, behavior corrections lessons, agility lessons, management of dogs in Day care (canine day care) and Hosting. The focus of the internship was to analyze the behaviours presented by dogs and the methods used to improve the relationship of these with their owners, making use of the services offered at the School. All methods had ethological training bases as: positive and negative reinforcement and punishment.

The planning and monitoring of recreation in school is necessary so there are no interactions and unwanted results, as agonistic interactions and agitated dogs in the evening. The search for deeper knowledge of animal behavior is important while collaborates with the development of strategies ever more satisfactory accurate for troubleshooting by providing a better quality of life for dog and owner.

Keywords: canine ethology, daycare, operant conditioning.

LISTA DE ANEXOS

Anexo 01	Normas do daycare e pet play	42
Anexo 02	Normas da Hospedagem	43
Anexo 03	Ficha de controle de pulgas e carrapatos.....	44
Anexo 04	Tabela de organização de horário	45
Anexo 05	Etograma	45
Anexo 06	Etograma preenchido.....	46
Anexo 07	Termo de compromisso da hospedagem.....	47
Anexo 08	Certificado do curso de adestramento de cães.....	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVO GERAL	16
3	DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	16
3.1.	Casa do responsável pelos animais (tratador).....	17
3.2	Canil do proprietário.....	18
3.3	Canil de hospedagem.....	18
3.4	Áreas de lazer.....	20
3.5	Áreas para realização de aulas.....	20
3.6	Outras áreas.....	21
4	EQUIPE TÉCNICA	22
5	ETOLOGIA	23
5.1	Aprendizado Associativo.....	23
5.2	Correção comportamental e condicionamento.....	23
5.3	Condicionamento Clássico.....	24
5.4	Condicionamento Operante	25
5.5	Dessensibilização.....	25
5.6	Contra Condicionamento.....	25
5.7	Liderança.....	26
6	SERVIÇOS OFERECIDOS	26
7	ROTINA DA ESCOLA	27
8	ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO	29
8.1	Daycare (creche canina).....	30
8.1.1	Avaliação do comportamento dos cães em Daycare.....	31
8.1.2	Elaboração do etograma.....	31
8.1.3	Enriquecimento Ambiental no Daycare.....	32
8.1.4	Conclusões.....	33
8.2	Hospedagem.....	33
8.3	Hospedagem com adestramento.....	34
8.4	Agility e Show dog	35
8.4.1	Regulamentação do Agility.....	36
8.5	Aulas de Correção comportamental e condicionamento.....	37

8.6	Avaliações e acompanhamentos	38
9	OUTRAS ATIVIDADES	39
9.1	Curso de Correção Comportamental e Adestramento de cães.....	39
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
11	ANEXOS	42
12	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49

1 INTRODUÇÃO

O cão (*Canis lupus familiaris*) é um dos mais antigos animais domesticados pelo ser humano. A teoria mais admitida e difundida é que sua domesticação se deu a partir do Lobo das Índias (*Canis lupus pallipis*), onde esses lobos se alimentavam dos restos de carcaças que eram jogadas próximas às aldeias, estreitando os limites territoriais. Estes limites se estreitaram a tal ponto que no tempo presente os cães possuem uma presença massiva em famílias de todo o mundo. Em todos os continentes, países e estados o cão aparece como líder do ranking de pets (EUROMONITOR, 2012). É provável que esse resultado deva-se ao fato de que cães são conhecidos por serem os mais fiéis amigos dos homens. Muitos tutores tratam seus pets como filhos, tornando o cão um membro familiar, não economizando esforços e dinheiro para comprar o que há de melhor no mercado.

O mercado de pets vem crescendo exponencialmente. A cada ano vários produtos são lançados: dos setores farmacêuticos, de estética, da nutrição e bem estar. A faixa de preço varia e atende a todas as classes sociais. Representando cerca de R\$ 15,2 bilhões do faturamento da indústria nacional em 2013 e 0,31 % do PIB brasileiro (ABINPET, 2013). O crescimento do setor pet é um reflexo do aumento de animais de estimação no país e a consequente exigência por serviços e produtos de qualidade que proporcionem bem estar aos animais. Portanto é preciso atentar para a inovação dos serviços desse segmento, despertando ainda mais a atenção dos atuais clientes e atraindo novos consumidores (Lot Júnior, 2008).

Com expectativa de vida entre dez e vinte anos, existe uma grande diversidade canina no mundo, que varia em pelagem e tamanho, até mesmo dentro de suas próprias raças.

O cachorro é o animal doméstico mais criado no Brasil com 37,1 milhões de exemplares, seguido pelo peixe com 26,5 milhões, em terceiro lugar o gato com 21,3 milhões e em quarto as aves com 19,1 milhões (ABINPET, 2013). Os Estados Unidos lideram o ranking com 66 milhões de cachorros, seguidos pelo Brasil.

O animal de estimação com maior população no Brasil é o cachorro. A maioria dos brasileiros vivem nos centros urbanos, em espaços pequenos, homens e mulheres trabalham fora de casa tendo filhos cada vez mais tarde. Quando não estão trabalhando, preferem ficar em casa por medo do aumento da violência nas ruas, acabam tornando – se carentes de companhia e por esse motivo houve uma grande mudança no comportamento humano: a intensificação e estreitamento da relação do tutor com seus pets.

O aumento da afetividade manifestado em relação aos animais, também, justifica em parte, o crescimento do consumo de produtos e serviços pet e estimula ainda mais sua expansão (DINIZ, 2004).

A Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET) estima um aumento de 9,2% para o mercado pet em 2014 em relação a 2013.

O crescimento do mercado pet no Interior do Ceará acontece principalmente no Sertão Central, onde empresários do setor começam a promover eventos na região (Diário do Nordeste, 2012).

Já no Ceará, as boas perspectivas do cenário local comprovam o aumento do segmento em todo país. De acordo com dados da Associação Nacional de Fabricantes de Produtos para Animais de Estimação (ANFALPET), o setor teve um crescimento real de 4,5% em 2011 no Ceará.

A Capital e a região metropolitana de Fortaleza possuem 400 “pet shops” e cerca de 1.400 pontos de vendas com produtos alimentícios e acessórios pet (ANFALPET, 2012).

A realidade canina também mudou: quando selvagens, ações como marcar território e latidos eram normais; agora que fazem parte de nossa sociedade, essas ações instintivas podem se transformar em problemas de comportamento, sendo necessário que sejam moldadas para que se adaptem aos padrões exigidos atualmente.

2 OBJETIVO GERAL

O estágio curricular realizado teve como objetivo visualizar e acompanhar trabalhos de adestramentos e condicionamentos em cães com base nos princípios de etologia, obtendo um maior conhecimento na área de comportamento.

3 LOCAL DE ESTÁGIO

O estágio supervisionado foi realizado na Escola de Adestramento Olivier Soulier (EAOS), que é administrada por Olivier Gilles Soulier, especialista em comportamento animal há 36 anos. Está localizada na Rua Maria Alice Ferraz 1481, CEP 60811-295, bairro Engenheiro Luciano Cavalcante, no município de Fortaleza, Ceará. Geograficamente, localiza-se na latitude 3°46'30.9"S, longitude 38°29'33.2"W, ao nível do mar. Dispõe de uma área de aproximadamente 850 m², que está subdividida em setores. O clima é tropical, quente, com temperatura anual média de 26,5 °C, sendo dezembro e janeiro os meses mais quentes e julho o mais frio, porém com diferenças mínimas de temperatura.

Figura 01 - Entrada da Escola de Adetramento Olivier Soulier



Fonte: Google Maps.

A empresa surgiu como uma alternativa aos proprietários de cães que não podem proporcionar o lazer e local necessário para seus pets, aos cães com problemas comportamentais e que necessitam de correção e aos interessados em praticar Agility e Show Dog. A unidade sempre se preocupa em proporcionar conforto, bem estar e cuidados com a sanidade durante a estadia dos animais.

Há realização de atividades de recreação e socialização na hospedagem e no “Daycare”, sempre com supervisão e proporcionando redução de estresse aos cães.

Um animal livre de estresse, bem psicologicamente e fisiologicamente, interagindo de forma saudável com seu tutor, é a proposta da escola.

A escola é local de encontro de criadores aos sábados, onde são realizadas gincanas, aulas experimentais de “Agility” e socialização dos cães.

Figura 02 – Encontro de criadores de Golden e labradores.



Fonte: EAOS, 2013.

A escola possui parceria com a Clínica Veterinária Medical Dog, localizada na Av. Oliveira Paiva, 1495 - Cidade dos Funcionários, Fortaleza - CE, 60822-131. Todos os casos de emergência eram levados para a clínica, por ter melhor estrutura de atendimento que a escola. Os demais casos eram tratados na escola com a supervisão do médico veterinário responsável e com auxílio do tratador.

3.1 CASA DO RESPONSÁVEL PELOS ANIMAIS (TRATADOR)

No local de estágio havia a casa do tratador Raimundo Lima, que era o responsável pelos animais e organizava as rotinas diárias. Na primeira sala da casa eram armazenadas as rações dos animais em “Daycare” e Hospedagem, medicamentos e objetos dos animais.

Figura 03. Entrada da casa do morador e sala de armazenamento.



Fonte: Autora.

3.2 CANIL DO PROPRIETÁRIO

Com uma porta central de acesso, constava de três (3) casas de alvenaria de 1,20 x 1,20 m² cada, com todas as portas protegidas por telas mosquiteiro, evitando a entrada de mosquitos transmissores de doenças aos animais, como os do gênero *Phlebotomus* e *Aedes*. No recinto um (1) ficava alocado um macho adulto da raça Border Collie, porte médio ; no recinto dois (2) macho um macho adulto da raça Jack Russel Terrier, porte pequeno; e, no recinto três (3), dois machos filhotes da raça Border Collie, porte médio. Havia ainda uma área para banheiro, uma para refeição e outra para lazer e treinamento, na qual ficava disponível água de boa qualidade para os cães. O local era demarcado por uma mureta de alvenaria de 1,0m de altura e logo acima uma tela emborrachada com 1,0 m de altura, utilizada para separar os animais que recebiam serviços diferentes.

Figura 04. Canil do proprietário.



Fonte: Autora.

3.3 CANIL DE HOSPEDAGEM

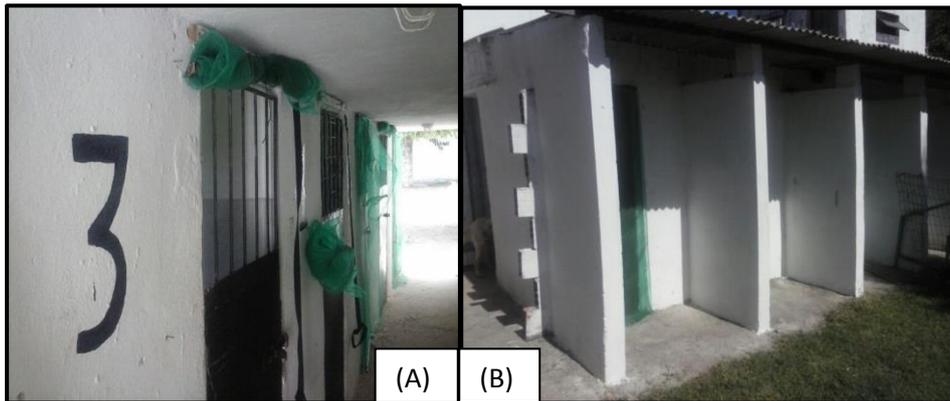
Eram sete (7) casas de alvenaria de 1,20 x 1,20 m² cada, com duas portas, uma que dava acesso ao corredor de manejo (A) e outra que dava acesso às áreas de lazer (B). O piso era de concreto com um ralo para escoamento de urina (C). Todas as portas eram protegidas com tela mosquiteiro afim de evitar a entrada de mosquitos que transmissores de doenças, especificados nos canis do proprietário. Havia uma porta no final do corredor de manejo que, quando necessário, impedia o fluxo de cachorros de uma área de lazer para a outra (D).

Figura 05 – Canil Hospedagem.



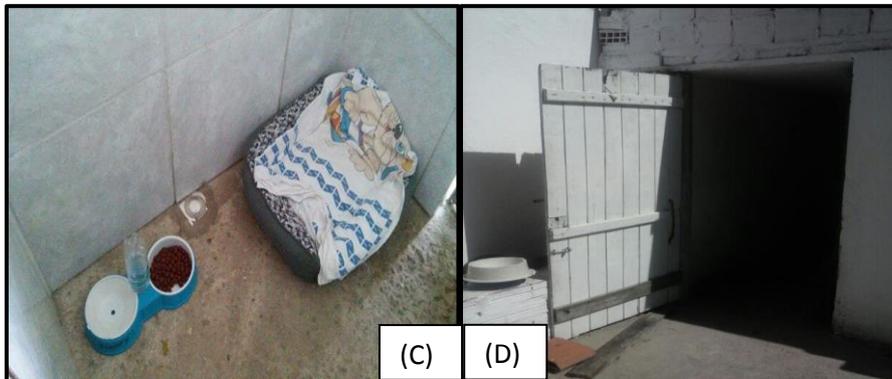
Fonte: Autora.

Figura 06 – portas do Canil de Hospedagem.



Fonte: Autora.

Figura 07 – Visão interna e porta do Canil Hospedagem.



Fonte: Autora.

3.4 ÁREAS DE LAZER

Havia duas áreas de lazer, separadas por uma porta no corredor de manejo atrás dos canis e uma tela emborrachada ao longo do terreno. A área maior (E), de aproximadamente 445 m², durante o dia, era destinada aos cachorros que estavam em “Daycare” e Hospedagem e que já haviam passado pela socialização inicial com os demais cachorros. A área menor (F), de aproximadamente 132 m², era reservada aos animais de “Daycare” e Hospedagem que estavam indo pela primeira vez e em processo de socialização com os cachorros veteranos. As duas áreas eram cercadas por tela emborrachada para evitar que os cachorros se machucassem ou fugissem. Dentro das duas áreas havia água de boa qualidade disponível constantemente, sombreamento arbóreo abundante, área para descanso e área para banho.

Figura 08 – Áreas de lazer.



Fonte: Autora.

3.5 ÁREAS PARA REALIZAÇÃO DE AULAS

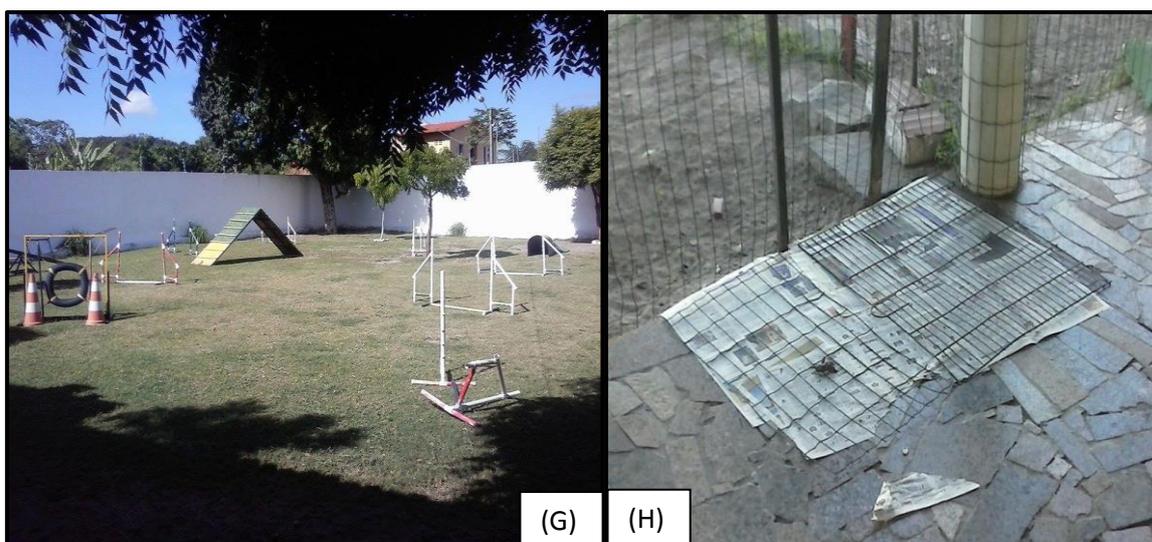
As aulas de correção comportamental e condicionamento eram realizadas em local semiaberto com cobertura para sombreamento (Figura 09). As aulas de “Agility” e “Show Dog” (G) eram realizadas à noite, em local aberto, na área que durante o dia era utilizado como área de lazer para o “Daycare” e Hospedagem. O recinto contava com um banheiro para pets (H) usado nas aulas de adestramento.

Figura 09 – Área das aulas de correção comportamental.



Fonte: Autora.

Figura 10 – Área para aulas de “agility” e Banheiro.



Fonte: Autora.

3.6 OUTRAS ÁREAS

A escola contava com um depósito lateral aos canis do proprietário (I), onde eram armazenadas as piscinas, material para cortar grama, material para aspergir veneno em todo o terreno, lona e materiais para eventuais reparos realizados na escola e um banheiro para uso comum(J).

Figura 11- Depósito e banheiro.



Fonte: Autora.

4 EQUIPE TÉCNICA

A equipe técnica contava com um especialista em comportamento, Olivier Soulier, que ministrava aulas de correção comportamental à domicílio e na escola, de “Agility” e “Show Dog”. Um instrutor e tratador, Raimundo Lima, que ministrava aulas de correção comportamental na escola e aulas de “Agility” e “Show Dog”; supervisionava e controlava os cachorros em “Daycare” e Hospedagem e treinava os animais da hospedagem com adestramento. Um ajudante, Romeu Alves, que supervisionava os cães em “Daycare” e hospedagem quando o tratador estava ministrando aulas de clientes. O médico veterinário responsável Dr. João Gurgel Nogueira Neto - CRMV/CE: 1437, que orientava o tratador e seu ajudante nos cuidados e prevenções que deviam ser praticadas na escola (controle sanitário).

Figura 12 – Equipe técnica, Olivier Soulier e Romeu Alves, da esquerda para direita.



Fonte: EAOS.

5 ETOLOGIA

A palavra etologia tem origem grega, significa “estudo da conduta”. Surgiu em 1950, introduzido pelo holandês Nikolaas Tinbergen, que definiu como estudo científico do comportamento animal (Tinbergen, 1969). Comportamento foi definido por John Dennis Carthy em 1969, como tudo aquilo que percebemos das reações de um animal ao ambiente que o cerca (Carth, 1969). O comportamento animal é observado pela humanidade desde tempos remotos. Aprender sobre o comportamento de presas, por exemplo, ajudava na captura, otimizando a tarefa. Hoje em dia é conhecido que essa ciência possui um importante aspecto econômico e de subsistência.

5.1 APRENDIZADO ASSOCIATIVO

Aprendizado é definido como: modificação do comportamento como resultado da experiência ou aquisição de novos conhecimentos acerca do meio ambiente.

Aprendizado associativo é quando os animais memorizam estímulos do ambiente associando esse estímulo a algum tipo de reforço. São características deste tipo de aprendizado: 1) lei do reforço, onde os animais respondem a estímulos negativos e positivos; 2) lei da generalização e descriminalização, onde o animal aprende a responder somente a alguns estímulos ensinados; 3) lei da contiguidade, onde o animal aprende por condicionamento apenas quando o estímulo não condicionado termina após o estímulo condicionado; 4) lei da repetição, extinção e recuperação, quanto maior o treinamento, mais eficaz será o aprendizado; e 5) lei da inibição, onde alguns comportamentos de distração devem ser eliminados. (Ferraz, 2011).

5.2 CORREÇÃO COMPORTAMENTAL E CONDICIONAMENTO

Adestramento, ou Adestração, segundo o Dicionário Aulete, significa fazer ficar, tornar o animal treinado ou apto a fazer algo (Aulete, 2014). Adestramento é quando ensinamos o animal a fazer truques, executar uma determinada ação que em muitas vezes não é natural de sua espécie ou essência.

Atualmente existem dois métodos aliados de preparação e modificação de comportamento: correção comportamental e condicionamento que funcionam como reeducação, um ajuste fino em determinados comportamentos.

Correção comportamental é o reequilíbrio do animal, onde este é reaproximado de sua essência canina oferecendo atividades físicas e ocupacionais, ensinamentos

claros e adaptados de limites e restrições, condicionamentos que favorecem a convivência no lar, socializações para eliminação de medo e agressividade, dessensibilizações e contra condicionamentos. As correções podem ser personalizadas, quando o cão recebe uma correção direta do tutor; e despersonalizadas quando essa correção não é atribuída pelo cão ao tutor e sim associada ao meio.

Ações como parar de pular, não arranhar ou morder, destruições, latidos excessivos e marcações de território são exemplos de atitudes que são corrigidas com correção comportamental e condicionamento. Os comportamentos indesejados aos donos e os impróprios à espécie, são determinadas as causas e depois corrigidos, eliminando ou modificando (Silva, 2011).

Para citar uma definição que consta em dicionário (Michaelis, 2013) condicionamento é o ato ou efeito de condicionar. Na psicologia, o mesmo termo é descrito como o processo pelo qual uma resposta definitiva vem a ser provocada por um estímulo, objeto ou situação diversa da resposta natural ou original. (Skinner, 1974).

O uso dos dois métodos é feito de forma complementar. Para correção de comportamentos indesejados se faz uso do condicionamento do animal como método para um resultado satisfatório e definitivo.

5.3 O CONDICIONAMENTO CLÁSSICO

Aprender associações significa assimilar que alguns efeitos acontecem concomitantemente: existe uma relação prevista entre os eventos e o cachorro aprende a responder ao primeiro evento em antecipação ao segundo. Os experimentos de Pavlov (1927) incorporam o básico do aprendizado associativo. Um estímulo inicialmente neutro, condicionado, é associado a um estímulo natural, não condicionado. O barulho do clicker funciona como o estímulo condicionado, seguido do petisco (carinho, brinquedo, passeio) que é o estímulo não condicionado, rapidamente o cachorro aprende a associar o barulho do clicker com algo positivo. O condicionamento clássico pode ser utilizado para treinar cães a realizarem comportamentos que são difíceis de induzir um cão a fazer, como espirrar. O condicionamento clássico é o principal método utilizado para reabilitar cães com problemas de comportamento.

5.4 O CONDICIONAMENTO OPERANTE (INSTRUMENTAL)

Foi descrito por Brutus F. Skinner (1938), acontece quando um animal aprende que o seu comportamento tem consequências e consiste em alterações comportamentais complexas. Ou seja, efeitos acontecem como consequência de ações que praticamos e animais aprendem estas relações da mesma forma que as pessoas. Este tipo de condicionamento apresenta dois componentes: um aprendizado por tentativa e erro e a probabilidade de ocorrência futura de um padrão comportamental, seguido de um reforço. Quando trabalhamos com o condicionamento operante existem quatro possíveis cenários. Dois deles aumentam a probabilidade do comportamento ocorrer novamente enquanto os outros dois diminuem a probabilidade do comportamento ocorrer. São eles: Reforço Positivo, Reforço Negativo, Punição Positiva e Punição Negativa.

Reforço é o que incentiva o animal a reproduzir um comportamento positivo, quando adiciona um estímulo, e negativo quando retira. Já a punição é o que incentiva o animal a evitar tal comportamento, positivo quando adiciona um aversivo, e negativo quando remove –se algo que o animal quer (Ferraz, 2011).

O “Clicker” é um objeto que reproduz som curto e seco que funciona como reforço secundário no treinamento com reforço positivo de um animal.

As vantagens do “Clicker” são: 1) ser mais rápido que uma palavra ou o ato de entregar um petisco na boca do cão; 2) o cachorro fica condicionado a obedecer mesmo quando estiver sem a coleira, guia ou distante do treinador; 3) ajuda a definir melhor quando termina o comando, ou seja, quando o cachorro está liberado da posição solicitada, como no caso do comando fica; e 4) ajuda a moldar comandos mais complexos e sequências de comandos (McConnel, 1996).

5.5 DESSENSIBILIZAÇÃO

Envolve apresentarmos baixos níveis do estímulo que provoque sensação de medo e gradualmente aumentarmos até o grau máximo. Este processo pode ser lento e levar dias ou semanas em cada etapa, e dependendo do grau de medo do cachorro, poderá levar meses ou até anos para modificarmos a resposta emocional negativa (Leite, 2008).

5.6 CONTRA CONDICIONAMENTO

É a apresentação de um estímulo positivo ao cão durante a fase de dessensibilização utilizando como princípio o condicionamento de Pavlov. É uma

técnica fundamental para modificar respostas emocionais condicionadas, em especial comportamentos que tem origem no medo do cachorro (Leite, 2008).

5.7 LIDERANÇA

É uma qualidade mental na qual o tutor ou treinador estabelece limites sem intimidação. É a capacidade de influenciar os pensamentos e comportamentos do cachorro através de ações, gestos e palavras. Os cães também precisam de orientação e limites. Não fará nenhum bem ao cachorro viver em um local onde ele consegue tudo o que deseja sendo insistente e exigente. Se o tutor sentir-se confortável na posição de líder benevolente o cachorro poderá relaxar e irá “amá-lo e idolatrá-lo” da melhor maneira, sendo o verdadeiro melhor amigo do homem (McConnel, 1996). O líder tem total controle nas situações e comandam as situações de interação e sempre está à frente, os seguidores não tomam a iniciativa e sim obedecem.

6. SERVIÇOS OFERECIDOS

Hospedagem, Hospedagem com adestramento, Adestramento, Comportamento, “Agility”, Educação, Cursos, Lazer, Socialização, Treinamento de truques e habilidades caninas são os serviços abordados neste trabalho.

Havia também o “Dog Walker”: serviço de passeio com cães; “SPA”: para animais que estavam acima do peso, com acompanhamento nutricional e de atividades com alto gasto de energia, para eliminar o excesso de peso com saúde; Esportes como natação, trilhas, “canicross” e “frisbee” que cuidam da saúde física e acabam com a ansiedade do animal.

O proprietário do cachorro precisava atender às normas (anexo 01 e 02) para usufruir do serviço. Eram aceitos somente cachorros dóceis, sem histórico de agressão a pessoas e a outros cães. Cadelas em cio não poderiam usufruir destes serviços, somente quando cessasse o período é que poderiam retornar às aulas.

Figura 13 – Panfleto listando serviços oferecidos na escola.



Fonte: Autora.

7. ROTINA DA ESCOLA

Todos os dias, às sete horas, o terreno era regado e era realizada a limpeza das áreas de lazer, sendo retirados quaisquer materiais que pudessem ser nocivos aos animais, tais como fezes e folhas secas. Os cães que chegavam para o “Daycare” eram verificados através do preenchimento de uma ficha de controle de pulgas e carrapatos (anexo 03), e colocados nas áreas de lazer, os que estavam hospedados eram retirados de seus canis às sete e meia sendo colocados juntos com os que estavam no “Daycare”. Logo pela manhã eram realizadas as aulas com os cachorros em hospedagem (figura 14). As atividades recreativas eram feitas em conjunto e sempre supervisionadas.

Figura 14 – Aula de adestramento com cão em hospedagem.



Fonte: Autora.

Nas primeiras horas da manhã era ofertada água de boa qualidade aos animais (figura 15), logo após eram realizadas as atividades de alto gasto de energia e socialização dos

animais, a atividade tinha duração de 30 minutos e eram intercaladas com brincadeiras mais calmas para que os animais pudessem beber água e se reestabelecer, ao término do intervalo as águas eram retiradas para serem recolocadas no intervalo posterior. Próximo à hora do almoço os animais tinham tempo livre para relaxar e para alimentação (figura 16).

Figura 15 – Fornecimento de água nas áreas de lazer.



Fonte: Autora.

Figura 16 - Animais descansando em horário de almoço.



Fonte: Autora.

As aulas de correção comportamental eram ministradas durante o período em que os cachorros estavam em descanso ou quando o ajudante supervisionava as brincadeiras, seguindo uma agenda de atividades. À tarde os animais participavam de mais atividades recreativas e a partir das dezessete horas os cachorros eram recolhidos para os canis e aspergidos com solução de citronela (*Cymbopogon winterianus*), método para evitar picadas de mosquitos. Ao fim do dia os cães eram novamente verificados e

entregues aos tutores. Os canis eram lavados duas vezes na semana, com sabão e desinfetante, ou quando o animal defecava dentro. Era aplicado carrapaticida em todo o terreno às terças e quintas pela manhã (figura 17), antes que os cachorro fossem soltos, a fim de evitar doenças que possuem o carrapato (*Rhipicephalus sanguineus*) (figura 18), como vetor de transmissão.

Figura 17 - Aplicação de carrapaticida.



Fonte: Autora.

Figura 18 – *Rhipicephalus sanguineus*.



Fonte: Cortesia de CDC/Dr. Amanda Loftis, Dr. William Nicholson, Dr. Will Reeves, Dr. Chris Paddock.

8 ATIVIDADES REALIZADAS NA ESCOLA DURANTE O ESTÁGIO

O período de estágio foi de 01 de julho a 02 de outubro de 2014 e durante esse período foi feito o acompanhamento das aulas de correção comportamental, “Agility” e “Show dog” e executadas atividades relacionadas a comportamento de cães, com foco nos casos de correções comportamentais.

Todas as atividades levavam em consideração o bem estar físico e mental dos animais, as limitações e particularidades das raças também eram respeitadas ao serem elaboradas as recreações.

8.1 “DAYCARE” (CRECHE CANINA)

Para os animais que estavam agitados em casa, com muita energia e destruindo tudo, era indicado o “Daycare”, juntamente com a correção comportamental. Além de ser um estímulo, saudável e seguro, para que os cães façam atividades previne o sedentarismo que leva, muitas vezes, á obesidade canina, aliado a outros fatores.

Tratava – se de uma creche para cachorros, onde os cães permaneciam soltos e somente na hora de serem alimentados eram colocados nos canis, logo após terminarem, suas refeições, eram soltos novamente. Neste período os animais se exercitavam e socializavam, além de aprender noções de respeito e limites. O intuito principal ao fim do dia era que eles retornassem para casa exaustos e ficassem calmos. Essa liberação de energia se dava através de brincadeiras sadias, sempre com supervisão de um adestrador ou tratador. As brincadeiras incluíam: pegar bolinha, cabo de guerra, piscina, banho de mangueira e caça de outros objetos escondidos.

Foi elaborada uma tabela para organização de horário do tratador quanto às atividades do “daycare” (anexo 04), de forma a aperfeiçoar o tempo de recreação e criar uma rotina saudável de recreação. Os comportamentos indesejados eram corrigidos pelo tratador, para manutenção da ordem e educação dos cães quanto a respeito e socialização.

Figura 19 – Cachorros em “Daycare”.



Fonte: EAOS.

8.1.1 AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS CÃES EM “DAYCARE”

As atividades comuns não supriam as necessidades de gasto energético para alguns dos cães, a ansiedade em excesso que eles tinham fazia com que esses animais fossem capazes de fazer brincadeiras recreativas até a exaustão, destruíssem objetos e brigassem por liderança. Para saber quais os fatores que influenciavam no comportamento desses indivíduos foi elaborado um etograma com comportamentos naturais desejados e estereotipados, onde foi possível observar a variação da demonstração destes comportamentos com a ausência, introdução e novamente, ausência de estímulos direcionados a estes animais em horários determinados e diferenciados.

Figura 20 – Destruições.



Fonte: Autora.

8.1.2 ELABORAÇÃO DO ETOGRAMA

Foi elaborado um etograma com uma lista de comportamentos, separados em desejados e indesejados, aqueles comportamentos tidos como indesejados eram: cavar,

montar em outro cão, marcar território, latir, arranhar a tela, brigar por liderança (anexo 05). As observações foram feitas no método “scan” realizados de hora em hora e todos os comportamentos exibidos durante esse tempo foram quantificados (anexo 06). As observações foram realizadas cinco vezes por semana, de 8h às 17h, totalizando 70 horas.

8.1.3 ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DO “DAYCARE”.

As atividades de enriquecimento ambiental (Vasconcelos, 2009; Castro, 2009, Da Silva, 2009 *et al.*, 2007) consiste em um conjunto de atividades que tem como finalidade atender às necessidades etológicas e psicológicas dos animais, proporcionando modificações nos recintos dos sujeitos ou em suas rotinas (Gonçalves *et al.*, 2010).

Segundo Mason (2007), as diferentes técnicas utilizadas podem ser capazes de reduzir a frequência ou a severidade de comportamentos indesejados ou ainda prevenir o desenvolvimento destes em primeira instância. A complexidade ambiental do recinto e as novidades introduzidas têm sido consideradas elementos básicos de enriquecimento para a redução de reações adversas; modificações estruturais simples, mudanças na rotina diária e a própria socialização são medidas suficientes para estimular e melhorar o *status* psicológico e o bem estar (SANTO *et al.*, 2005).

Foram elaboradas recreações com diversos artefatos como brinquedos reciclados feitos com meia, garrafas pet e tiras de tecido; esses brinquedos eram deixados nas áreas de lazer para que os cães pudessem brincar em conjunto e livre de estresse. As bolas feitas de meia eram os preferidos, onde os cães que estavam com a bola na boca corriam para que os outros não a pegassem. Os brinquedos feitos de corda serviam nas brincadeiras de cabo de guerra, onde dois animais seguravam cada um em uma ponta com a boca e puxavam tentando ganhar o brinquedo. As garrafas pet serviam como pet ball reciclada. Poderia ser utilizado qualquer formato de garrafa desde que estivesse lavada e com tampa. Na garrafa eram feitos buracos grandes o suficiente para que fossem colocados petiscos e que os animais tentassem tirar para consumo.

Figura 21 – Brinquedos reciclados



Fonte: Autora.

Figura 22 – Cães brincando com bolas e corda.



Fonte: Autora.

8.1.4 CONCLUSÕES

Após a introdução destes brinquedos, os animais passavam mais tempo distraídos e brincando, pararam de destruir as dependências da escola, passaram a conviver em harmonia com o grupo, com diminuição de disputas por território. Quando as atividades relacionadas ao enriquecimento pararam, os animais voltaram a praticar as

destruições, portanto é uma atividade necessária para evitar uma aceleração na depreciação da escola e gastar mais energia dos cães.

8.2 HOSPEDAGEM

Serviço utilizado por proprietários de cachorros que precisavam se ausentar e não tinham onde deixá-los, cumprindo as respectivas normas da hospedagem e assinando o termo de compromisso (anexo 07), seu cão contaria com um serviço de alta confiança. Os animais também usufruíam de todas as atividades recreativas e de socialização descritas e realizadas no “daycare”.

Figura 23 – Animais em hospedagem.



Fonte: Autora.

8.3 HOSPEDAGEM COM ADESTRAMENTO

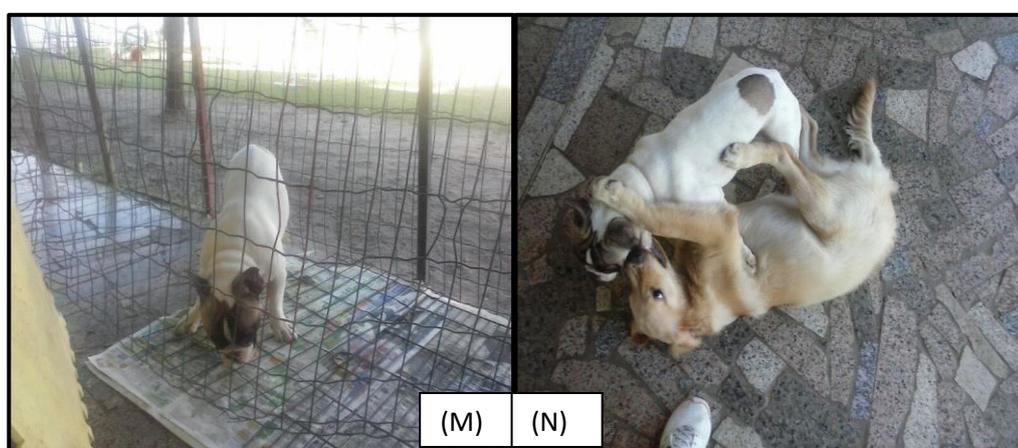
Essa modalidade era utilizada por pessoas que estavam com problemas de comportamento com seus cães, tais como: destruição de objetos da casa, fazendo necessidades no local errado, estes precisavam ser corrigidos, porém o tutor não disponibilizava de muito tempo para os treinamentos. O cachorro passava a ter aulas diárias com o educador da escola e era condicionado através de reforço positivo e negativo a não reproduzir os comportamentos sinalizados como ruins pelos seus proprietários.

Mesmo que o cachorro fosse treinado diariamente pelo educador da escola, os tutores também deveriam fazer aulas semanais para reforçar o que foi aprendido durante a semana, fazendo assim um condicionamento não só do animal, mas também da

família que convivia com o cachorro. Todos deveriam estar preparados para mudar e, muitas vezes, cessar atitudes que desencadeavam um comportamento indesejado do animal. Atitudes que poderiam ser imperceptíveis antes das aulas e conversas com o educador.

Os tutores precisavam ser condicionados primeiro a fazer o certo, para que pudessem passar uma atitude de líder ao seu cachorro, este por sua vez respondia de forma submissa.

Figura 24 – Animais em hospedagem, educação (M) e lazer(N).



Fonte: Autora.

8.4 “AGILITY” E “SHOW DOG”

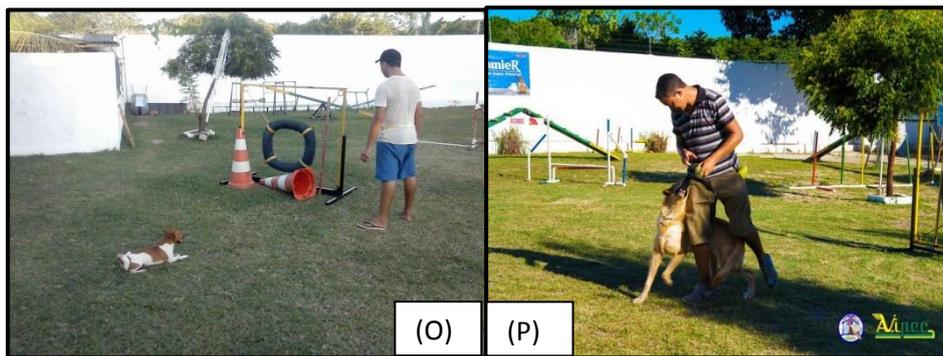
“Agility” (O) é um esporte praticado por duplas compostas de um cão e seu condutor. As regras iniciais foram baseadas no hipismo. O objetivo é terminar a prova sem cometer infrações e no menor tempo possível, tornando assim o “agility” uma prova de Habilidade, onde a Velocidade é critério decisivo de desempate.

Qualquer cão, seja ou não de raça, pode praticar o “agility” desde que suas condições de saúde assim o permitam. Os cães são distribuídos em categorias de acordo com seu tamanho: mini, midi e standard.

A escola segue as normas e regulamentos ditados pela Comissão Brasileira de Agility (CBA), válida em todo o território nacional.

“Show Dog” (P) é um treinamento de adestramento onde o cachorro aprende vários truques a serem apresentados em show de truques caninos. É necessário muita dedicação e treinamento de ambos os lados, o dono precisa ter controle total de seu cachorro, que por sua vez deve ser esperto, destemido, curioso e enérgico.

Figura 25 - Aulas de Agility e show Dog.



Fonte: EAOS.

8.4.1.1 REGULAMENTAÇÃO DO AGILITY

A Comissão Brasileira de Agility (CBA), é um órgão designado pela Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), que tem por objetivo coordenar, divulgar, promover, normatizar, controlar e fiscalizar em todo o território nacional a prática do “agility”.

A CBA difunde o “agility” em todo o território nacional, através de palestras, cursos e bancas de juízes, demonstrações e aparições, fazendo respeitar a integração entre o homem e o cão. As normas e regulamentos possuem um controle rígido de execução, todos os praticantes dessa modalidade devem seguir os regulamentos.

Um “slam”, conjunto de obstáculos, completo consta com um túnel, uma passarela, um pneu, saltos simples e duplos, gangorra, slalom e mesa. Todas as componentes seguem regras de medida internacionais que constam em manual da CBA.

Figura 26 – Estruturas do “Agility”.



Fonte: Autora.

8.5 AULAS DE CORREÇÃO COMPORTAMENTAL E CONDICIONAMENTO

O educador presente na escola, nas primeiras aulas, sempre fazia o controle do animal. Essa era a primeira lição para proprietários e cães. O proprietário tinha controle sobre seu cão, somente, quando este o reconhecia como líder. As aulas tinham duração de 40 minutos à uma hora, nessas aulas eram passadas todas as informações de como fazer o controle e de como fazer as correções comportamentais em casa, eram marcadas uma aula ou duas por semana, onde a cada retorno era feita uma avaliação de evolução do cão e do tutor. As modificações de comportamento começavam pelo tutor, a partir de mudanças de atitudes dos proprietários é que seus cães passavam a mudar de atitude. O primeiro passo era condicioná-lo a acreditar que era o líder e não o cachorro.

O controle tinha base em conceitos de liderança e era feito em etapas: a primeira onde o cachorro era levado até um espaço pequeno de onde ele não conseguisse escapar, ao tentar sempre era contido pela pessoa que estava comandando da situação (Figura 27). Após a desistência do cão de tentar fugir ele era fitado até que entrasse em relaxamento total, que acontecia quando o cão aceitava completamente sua submissão perante ao líder. Nesse momento o cão respondia somente aos comandos do líder.

Os melhores líderes possuem sempre uma energia calma e assertiva, a qual os seguidores retornam uma energia calma e submissa. No controle alguns materiais que reproduziram um grande efeito sonoro eram utilizados quando os cães em questões eram mais insistentes, esses materiais eram necessários para impressionar o animal, nunca amedrontar (Figura 28). As aulas de condicionamento comandos básicos eram feitas em complemento e com utilização do “clicker”.

Figura 27 – Clientes em aula.



Figura 28 – Materiais utilizados em aula.



Fonte: Autora.

8.6 AVALIAÇÕES E ACOMPANHAMENTOS

Cliente 01: Aquiles

Idade: 9 meses

Raça: Husky Siberiano.

Serviço utilizado: Hospedagem com adestramento.

Descrição do caso: Aquiles era um cão com muita energia que queria ser o líder do bando. Segundo relatos de seus tutores, ele montava em todos os cães durante o passeio, causando situações constrangedoras e brigas. Ao chegar na EAOS ele ficou separado por alguns dias para socialização, ao ser inserido no grupo ele apresentou os comportamentos descritos, foi iniciado então o processo de correção comportamental, com alguns dias de aula o cão passou a ficar de forma pacífica com os demais cães.

Figura 29 : Aquiles.



Fonte: Autora.

Cliente 02: Frida.

Idade: 6 meses

Raça: Border Collie.

Serviço utilizado: Daycare

Descrição do caso: Frida era uma fêmea que chegou na escola para um trabalho de dessensibilização e contra condicionamento porque tinha medo de outros cães. No início ficava uma hora em daycare, após um mês começou a passar todo o turno da manhã e após dois meses ficava durante o dia. No primeiro dia evitava todos os cães, com o passar das aulas começou a aceitar que outros cães chegassem perto e algumas brincadeiras. Seus avanços sempre eram reforçados positivamente com carinho e brincadeiras.

Figura 30 – Frida.



Fonte: Autora.

9. OUTRAS ATIVIDADES

9.1 CURSO DE CORREÇÃO COMPORTAMENTAL E ADESTRAMENTO DE CÃES.

Durante o mês de agosto, dias 22, 23 e 24, foi ministrado um curso de adestramento pelo comportamentalista Olivier Soulier, proprietário da escola. curso de correção comportamental e adestramento de cães. O curso foi dividido em três módulos: 1) - convivência sem estresse, 2) - condicionamento de animais com “clicker” e reforços positivos e 3) – Exercícios práticos de obediência e truques de “Show Dog”. Cada

módulo contava de uma parte prática e teórica. Com carga horária de vinte (20) horas e certificado (anexo 08), o comportamentalista explanou sobre vários tópicos a respeito de modificação comportamental de cães, como e quando fazer.

Figura 31 – Curso de Adestramento.



Fonte: EAOS.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

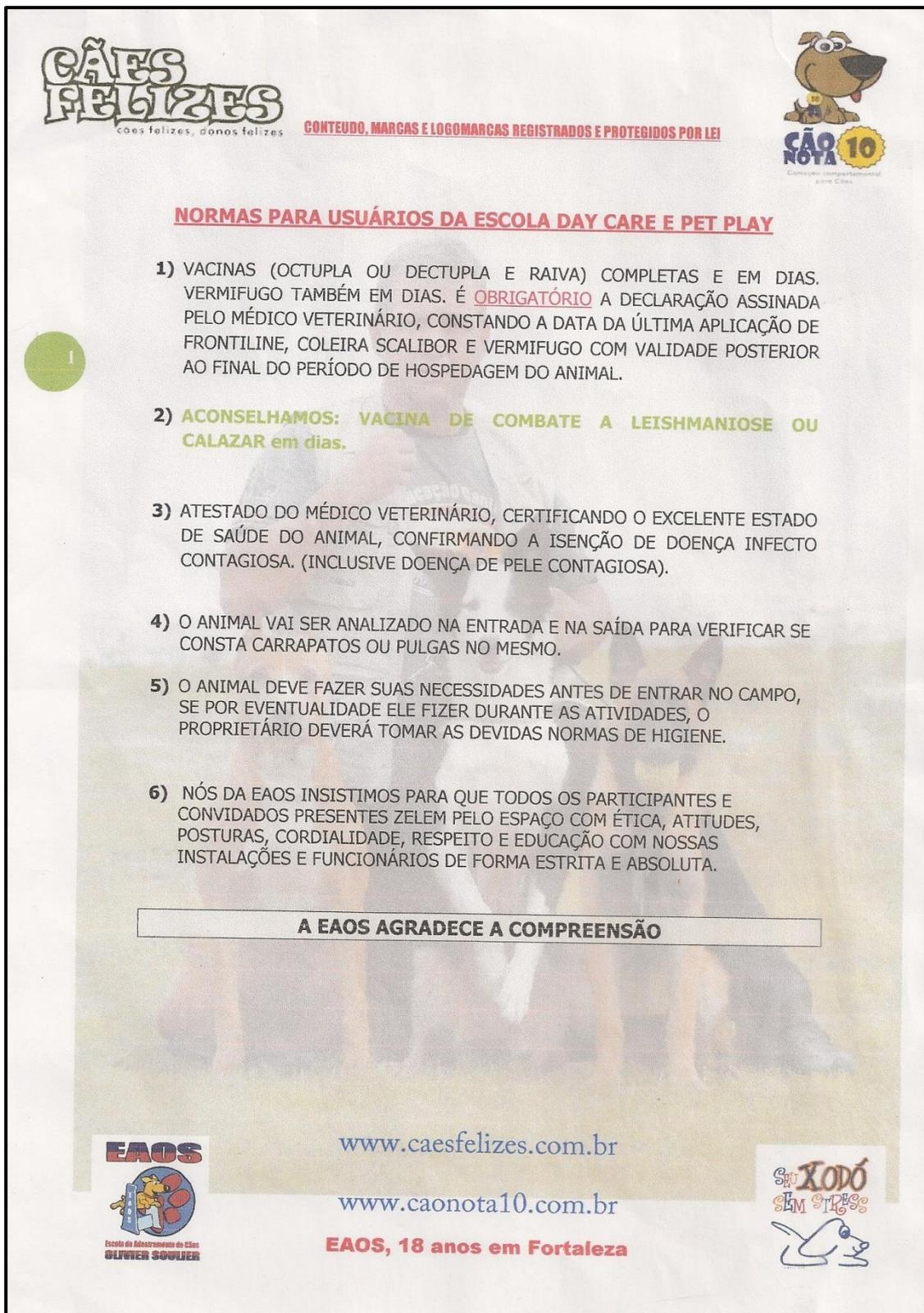
Estudar e entender os fenômenos comportamentais relacionados a cães é um desafio aos comportamentalistas. Descobertas são feitas diariamente, muitas vezes contrariando o que se acreditava ser o melhor para o cão durante anos. Quanto mais conhecimento, maior a probabilidade de melhor relação do cão com seu tutor. Entendendo quais as necessidades reais para criação de um cão em condições ótimas, teremos um cão saudável mentalmente e fisicamente.

Um cão que tem atividades caninas para gasto de energia e lazer, que reconhece em seu dono um líder, possui uma dieta balanceada, vacinação em dia e pode expressar livremente seu comportamento natural, sem estereotipia, é o cão saudável que todos devemos almejar.

O estágio curricular obrigatório me proporcionou a oportunidade de estudar e observar de perto o comportamento de cães, ampliando minha vontade de seguir nos estudos da ciência do comportamento, sempre visando otimizar a relação “pet” e seu tutor.

ANEXOS

Anexo 01 Normas para “daycare” e “pet play”.



CÃES FELIZES
cães felizes, donos felizes

CONTEUDO, MARCAS E LOGOMARCAS REGISTRADOS E PROTEGIDOS POR LEI

SÃO NOTA 10
Comitê Municipal de Cães

NORMAS PARA USUÁRIOS DA ESCOLA DAY CARE E PET PLAY

- 1) VACINAS (OCTUPLA OU DECTUPLA E RAIVA) COMPLETAS E EM DIAS. VERMIFUGO TAMBÉM EM DIAS. É **OBRIGATÓRIO** A DECLARAÇÃO ASSINADA PELO MÉDICO VETERINÁRIO, CONSTANDO A DATA DA ÚLTIMA APLICAÇÃO DE FRONTILINE, COLEIRA SCALIBOR E VERMIFUGO COM VALIDADE POSTERIOR AO FINAL DO PERÍODO DE HOSPEDAGEM DO ANIMAL.
- 2) **ACONSELHAMOS: VACINA DE COMBATE A LEISHMANIOSE OU CALAZAR em dias.**
- 3) ATESTADO DO MÉDICO VETERINÁRIO, CERTIFICANDO O EXCELENTE ESTADO DE SAÚDE DO ANIMAL, CONFIRMANDO A ISENÇÃO DE DOENÇA INFECTO CONTAGIOSA. (INCLUSIVE DOENÇA DE PELE CONTAGIOSA).
- 4) O ANIMAL VAI SER ANALIZADO NA ENTRADA E NA SAÍDA PARA VERIFICAR SE CONSTA CARRAPATOS OU PULGAS NO MESMO.
- 5) O ANIMAL DEVE FAZER SUAS NECESSIDADES ANTES DE ENTRAR NO CAMPO, SE POR EVENTUALIDADE ELE FIZER DURANTE AS ATIVIDADES, O PROPRIETÁRIO DEVERÁ TOMAR AS DEVIDAS NORMAS DE HIGIENE.
- 6) NÓS DA EAOS INSISTIMOS PARA QUE TODOS OS PARTICIPANTES E CONVIDADOS PRESENTES ZELEM PELO ESPAÇO COM ÉTICA, ATITUDES, POSTURAS, CORDIALIDADE, RESPEITO E EDUCAÇÃO COM NOSSAS INSTALAÇÕES E FUNCIONÁRIOS DE FORMA ESTRITA E ABSOLUTA.

A EAOS AGRADECE A COMPREENSÃO

EAOS
Escola de Adestramento de Cães
OLIVIER SOULIER

www.caesfelizes.com.br

www.caonota10.com.br

EAOS, 18 anos em Fortaleza

SEM XODÓ SEM STRESS

Anexo 02 Normas para Hospedagem.



caes felizes, donas felizes

CONTEUDO, MARCAS E LOGOMARCAS REGISTRADOS E PROTEGIDOS POR LEI



Comissão Intermunicipal para Cães

NORMAS PARA HOSPEDAGEM

- 1) VACINAS (OCTUPLA OU DECTUPLA E RAIVA) COMPLETAS E EM DIAS. VERMIFUGO TAMBÉM EM DIAS. É **OBRIGATÓRIO** A DECLARAÇÃO ASSINADA PELO MÉDICO VETERINÁRIO, CONSTANDO A DATA DA ÚLTIMA APLICAÇÃO DE FRONTILINE, COLEIRA SCALIBOR E VERMIFUGO COM VALIDADE POSTERIOR AO FINAL DO PERÍODO DE HOSPEDAGEM DO ANIMAL..
- 2) **ACONSELHAMOS: VACINA DE COMBATE A LEISHMANIOSE OU CALAZAR em dias.**
- 3) ATESTADO DO MÉDICO VETERINÁRIO, CERTIFICANDO O EXCELENTE ESTADO DE SAÚDE DO ANIMAL, CONFIRMANDO A ISENÇÃO DE DOENÇA INFECTO CONTAGIOSA. (INCLUSIVE DOENÇA DE PELE CONTAGIOSA).
- 4) SE O ANIMAL ESTIVER EM TRATAMENTO DE DOENÇA NÃO INFECTO CONTAGIOSA OU COM ALERGIA OU SENSIBILIDADE NOTORIA A CERTOS PRODUTOS, EXPOSIÇÃO AO SOL, ARREIA OU GRAMADO... DESCRIMINAR OS CUIDADOS NECESSÁRIOS, A MEDICAÇÃO E COMO APLICAR, (OS PROPRIETÁRIOS DEVEM FORNECER A MEDICAÇÃO COMPLETA DO ANIMAL PARA O PERÍODO TOTAL DA HOSPEDAGEM).
- 5) DOCUMENTOS : COMPROVANTE DE ENDEREÇO DOS PROPRIETÁRIOS, CPF, RG, E TELEFONES (FIXO E MÓVEL - COM OPERADORA ESPECIFICADA). TELEFONES DE CONTATO DOS PROPRIETÁRIOS + E-MAILS, SKYPE, PARA COMUNICAÇÃO DURANTE O PERÍODO DE HOSPEDAGEM DO ANIMAL.
- 6) **TELEFONE DE CONTATO DO MÉDICO VETERINÁRIO JÁ AUTORIZADO PELO PROPRIETÁRIO, CASO ACONTEÇA ALGUM ACIDENTE OU IMPREVISTO COM O ANIMAL.**
- 7) EM PERÍODO CHUVOSO, VACINAR O CACHORRO CONTRA A GRIPE CANINA.
- 8) CADELAS NO CIO NÃO PODERÃO SER HOSPEDADAS.
- 9) O PROPRIETÁRIO TEM QUE TRAZER A CÓPIA DA CARTEIRA DE VACINAÇÃO, SHAMPOO E TOALHA, RAÇÃO DEVIDAMENTE CONDICIONADA DO ANIMAL (**OBRIGATÓRIO**), BEBEDOURO, COMEDOURO (OPCIONAL), ALGUNS BRINQUEDOS PESSOAIS DO ANIMAL, ROUPA USADA OU LENÇOL USADO DOS PROPRIETÁRIOS.

OBS: O CÃO SÓ PODERÁ SER HOSPEDADO, SE O PROPRIETÁRIO CUMPRIR TODAS AS NORMAS ACIMA ESPECIFICADAS E LEVAR A DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA NA ENTREGA DO ANIMAL, JUNTAMENTE COM A FICHA DE INSCRIÇÃO DEVIDAMENTE PREENCHIDA, E 50% DO VALOR DA HOSPEDAGEM.

Certifico estar ciente das normas para hospedagem e assino abaixo:

Nome extenso:

Assinatura:



Escola de Adestramento de Cães
GLYNER SOULIER

www.caesfelizes.com.br

www.caonota10.com.br

EAOS, 18 anos em Fortaleza



CÃO XODÓ
SEM STRESS

Anexo 03 Ficha de controle de pulgas e carrapatos.

Controle de pulgas, carrapatos e possíveis ferimentos (alergias) para
Hospedados EAOS.

SEMANA ___/___/___ Cão: _____ Dono: _____

Orelhas								
Olhos								
Focinho								
Patras								
Dorso								
Pescoço								
Rabo								
Corpo todo								

Obs. Para possíveis alergias ou ferimento:

Assinatura do responsável pela entrega do cão afirmando que foi feita a vistoria de ENTRADA:

SEGUNDA: _____

TERÇA: _____

QUARTA: _____

QUINTA: _____

SEXTA: _____

SABADO: _____

DOMINGO: _____

Orelhas								
Olhos								
Focinho								
Patras								
Dorso								
Pescoço								
Rabo								
Corpo todo								

Obs. Para possíveis alergias ou ferimento:

Assinatura do responsável pela entrega do cão afirmando que foi feita a vistoria de SAÍDA:

SEGUNDA: _____

TERÇA: _____

QUARTA: _____

QUINTA: _____

SEXTA: _____

SABADO: _____

DOMINGO: _____

Anexo 04 Tabela de organização de horários.

Horário Atendimento: _____ Mês: _____.

	Segunda (____)	Terça (____)	Quarta (____)	Quinta (____)	Sexta (____)	Sábado (____)
8:00 às 9:00						
9:00 às 10:00						
10:00 às 11:00						
11:00 às 12:00						
12:00 às 14:00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14:00 às 15:00						
15:00 às 16:00						
16:00 às 17:00						
17:00 às 18:00						

Fonte: Autora.

Anexo 05 Etograma.

Etograma

Semana: _____ Data ____/____/____ a ____/____/____ Horário: _____ Temperatura: _____

Cachorro/ Comportamento	Tomar água	Latir	Dormir	Cavar	Interações agonísticas	Arranhar a tela	Chorar	Coçar	Deitar	Sentar	Defecar	Urinar	Marcar Território
1.													
2.													
3.													
4.													
5.													
6.													
7.													
8.													

Semana: _____ Data ____/____/____ a ____/____/____ Horário: _____ Temperatura: _____

Cachorro/ Comportamento	Tomar água	Latir	Dormir	Cavar	Interações agonísticas	Arranhar a tela	Chorar	Coçar	Deitar	Sentar	Defecar	Urinar	Marcar Território
1.													
2.													
3.													
4.													
5.													
6.													
7.													
8.													

Semana: _____ Data ____/____/____ a ____/____/____ Horário: _____ Temperatura: _____

Cachorro/ Comportamento	Tomar água	Latir	Dormir	Cavar	Interações agonísticas	Arranhar a tela	Chorar	Coçar	Deitar	Sentar	Defecar	Urinar	Marcar Território
1.													
2.													
3.													
4.													
5.													
6.													
7.													
8.													

Fonte: Autora.

Anexo 06 Etograma preenchido.

OBS. Sempre que chega algum cachorro novo, os que já estão na escola ficam muito agitados (latindo correndo querendo brincar)

Etograma (temporária nublada e chuva)

Semana: 03

Data 13/09/14

Horário: 08:00 às 09:00

Temperatura: 27,6 °C

Cachorro/Comportamento	Tomar água	Latir	Dormir	Cavar	Interações agnósticas	Arranhar a tela	Chorar	Coçar	Deitar	Sentar	Defecar	Urinar	Marcar Território	Derramar água	Explorar Terreno	Correr	Brincar com cão	Montar em cão
Leo							✓											
Spread		✓																
Brad																		
Fera																		
Bond																		
Thor																		

Fera comeu fezes | Spread e Fera brincando | Leo e Spread brincando de pegar bolinha um do outro
Fera brincando el a bolinha

Horário: 09:00 às 10:00

Temperatura: 26,9 °C

Cachorro/Comportamento	Tomar água	Latir	Dormir	cavar	Interações agnósticas	Arranhar a tela	Chorar	Coçar	Deitar	Sentar	Defecar	Urinar	Marcar Território	Derramar água	Explorar Terreno	Correr	Brincar com cão	Montar em cão
Leo		✓			✓													
Spread																		
Brad																		
Fera					✓													
Bond																		
Thor																		

Leo agitou 2 vez e quer continuar brincando de bolinha | Leo e Brad brincando de pegar bolinha um do outro | Fera e Bond brincando Spread brincando el a bolinha | Leo arrastou fezes. | Spread brincando el bolinha | Spread e Leo brincando sacando el a bolinha. Spread e Leo brincando el a bolinha.

Horário: 10:00 às 11:00

Temperatura: 27,2 °C

Cachorro/Comportamento	Toma água	Latir	Dormir	Cavar	Interações agnósticas	Arranhar a tela	Chorar	Coçar	Deitar	Sentar	Defecar	Urinar	Marcar Território	Derramar água	Explorar Terreno	Correr	Brincar com cão	Montar em cão
Leo																		
Spread		✓																
Brad																		
Fera																		
Bond																		
Thor																		

Leo e Spread brincando | Brad e Fera brincando | Spread e Leo brincando | Leo e Fera brincando. Spread comendo casca de árvore | Leo brincando el a bolinha.

Anexo 07 Termo de compromisso da Hospedagem.



CONTEUDO, MARCAS E LOGOMARCAS REGISTRADOS E PROTEGIDOS POR LEI



Termo de compromisso Hospedagem

Eu: _____

RG: _____ CPF: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ . Estou de acordo com todas as normas estabelecidas pela EAOS (OLIVIER G. SOULIER ESCOLA DE ADESTRAMENTO – ME) e ciente de que meu cão da raça _____ Idade: _____ Sexo: _____ ficará hospedado a partir do dia ____/____/____ até ____/____/____.

E afirmo que o mesmo está dentro de todas as exigencias estabelecidas abaixo.

- 1) VACINAS (OCTUPLA OU DECTUPLA E RAIVA) COMPLETAS E EM DIAS. VERMIFUGO TAMBÉM EM DIAS. É OBRIGATÓRIO A DECLARAÇÃO ASSINADA PELO MÉDICO VETERINÁRIO, CONSTANDO A DATA DA ÚLTIMA APLICAÇÃO DE FRONTILINE, COLEIRA SCALIBOR E VERMIFUGO COM VALIDADE POSTERIOR AO FINAL DO PERÍODO DE HOSPEDAGEM DO ANIMAL..
- 2) ACONSELHAMOS: **VACINA DE COMBATE A LEISHMANIOSE OU CALAZAR em dias.**
- 3) ATESTADO DO MÉDICO VETERINÁRIO, CERTIFICANDO O EXCELENTE ESTADO DE SAÚDE DO ANIMAL, CONFIRMANDO A ISENÇÃO DE DOENÇA INFECTO CONTAGIOSA. (INCLUSIVE DOENÇA DE PELE CONTAGIOSA).
- 4) SE O ANIMAL ESTIVER EM TRATAMENTO DE DOENÇA NÃO INFECTO CONTAGIOSA OU COM ALERGIA OU SENSIBILIDADE NOTORIA A CERTOS PRODUTOS, EXPOSIÇÃO AO SOL, AREIA OU GRAMADO... DESCRIMINAR OS CUIDADOS NECESSÁRIOS, A MEDICAÇÃO E COMO APLICAR, (OS PROPRIETÁRIOS DEVEM FORNECER A MEDICAÇÃO COMPLETA DO ANIMAL PARA O PERÍODO TOTAL DA HOSPEDAGEM).
- 5) DOCUMENTOS : COMPROVANTE DE ENDEREÇO DOS PROPRIETÁRIOS, CPF, RG, E TELEFONES (FIXO E MÓVEL - COM OPERADORA ESPECIFICADA). TELEFONES DE CONTATO DOS PROPRIETÁRIOS + E-MAILS, SKYPE, PARA COMUNICAÇÃO DURANTE O PERÍODO DE HOSPEDAGEM DO ANIMAL.
- 6) TELEFONE DE CONTATO DO MÉDICO VETERINÁRIO JÁ AUTORIZADO PELO PROPRIETÁRIO, CASO ACONTEÇA ALGUM ACIDENTE OU IMPREVISTO COM O ANIMAL.
- 7) EM PERÍODO CHUVOSO, VACINAR O CACHORRO CONTRA A GRIPE CANINA.
- 8) CADELAS NO CIO NÃO PODERÃO SER HOSPEDADAS.
- 9) O PROPRIETÁRIO TEM QUE TRAZER A CÓPIA DA CARTEIRA DE VACINAÇÃO, SHAMPOO E TOALHA, RAÇÃO DEVIDAMENTE CONDICIONADA DO ANIMAL (OBRIGATÓRIO), BEBEDOURO, COMEDOURO (OPCIONAL), ALGUNS BRINQUEDOS PESSOAIS DO ANIMAL, ROUPA USADA OU LENÇOL USADO DOS PROPRIETÁRIOS. **OBS: O CÃO SÓ PODERÁ SER HOSPEDADO, SE O PROPRIETÁRIO CUMPRIR TODAS AS NORMAS ACIMA ESPECIFICADAS E LEVAR A DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA NA ENTREGA DO ANIMAL, JUNTAMENTE COM A FICHA DE INSCRIÇÃO DEVIDAMENTE PREENCHIDA, E 50% DO VALOR DA HOSPEDAGEM.**

Certifico estar ciente das normas para hospedagem e assino abaixo:

FORTALEZA, _____ de _____ de _____.

CONTRATANTE: _____ CONTRATADO: _____

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO SERVIÇO: _____

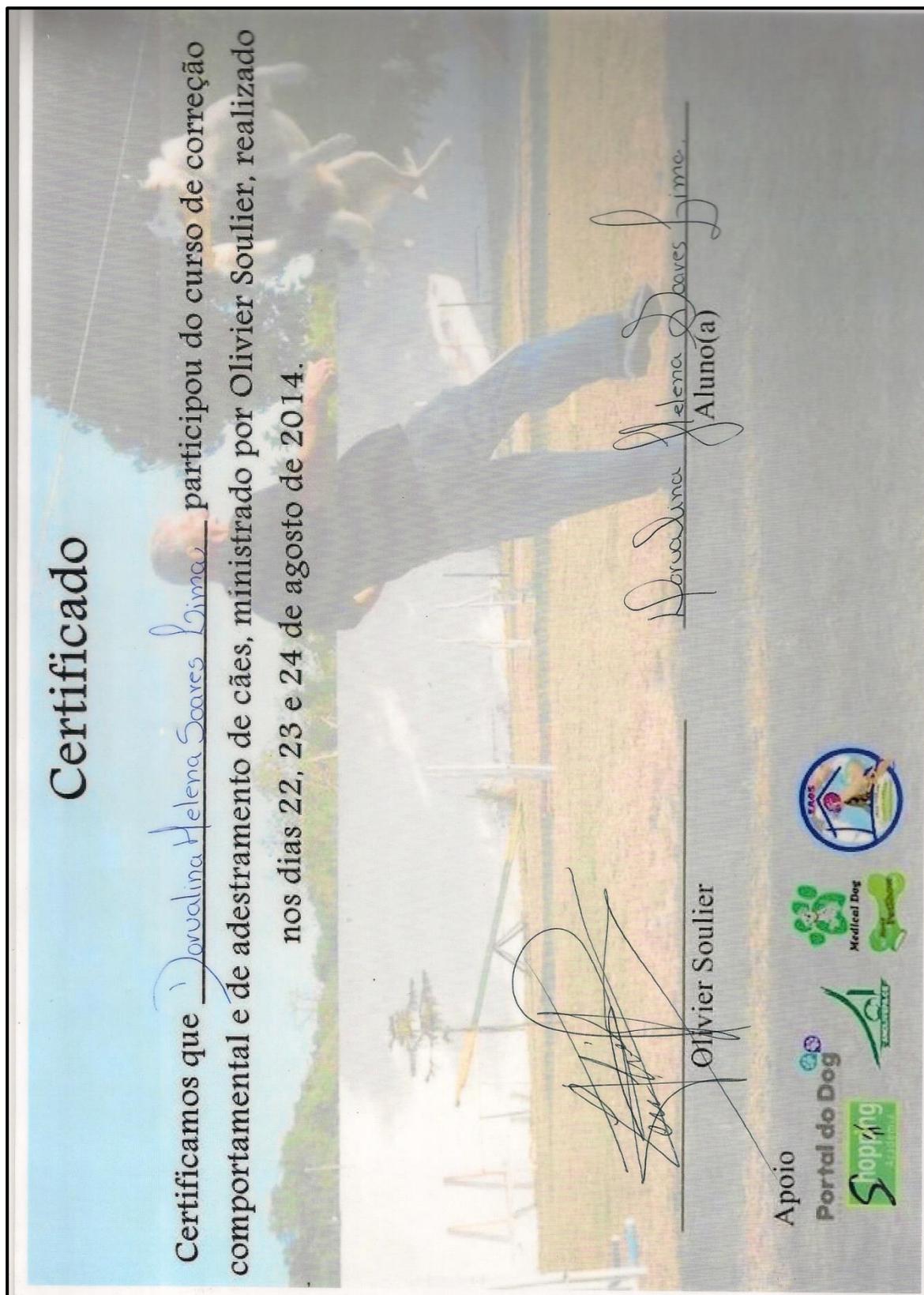


www.eaos.com.br

EAOS, 18 anos em Fortaleza



Anexo 08 Certificado do curso de Adestramento de cães.



REFERÊNCIAS

ABINPET – Associação brasileira da indústria de produtos para animais de estimação. Disponível em: <http://abinpet.org.br/>. Acesso em: 10/10/2014.

ALCO K, J. **Animal Behavior, an evolutionary approach**. Sinauer Associados, 2011.

CARTH, J.D. **Comportamento animal**. São Paulo; Editora Nacional; 1969.

CHAUVIN, RÉMY. **A etologia, estudo biológico do comportamento animal**. RJ, Zahar, 1977.

DARWIN, C. (2004). **A origem das espécies**. Rio de Janeiro: Ediouro. (Trabalho original publicado em 1860).

DEL-C ARO, K. & PREZOT , F. 20 3. **As distintas faces do comportamento animal**. Jundiaí, Editora de Livros Conceito.

FERREIRA FILHO, J. **Biologia, Manejo e Medicina de Primatas não humanos na Pesquisa Biomédica**. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz.

FERRAZ, R.F. **Manual do comportamento animal**, 2011.

GONÇALVES, M.A.B, DA SILVA,S.L., TAVARES, M.C.H., GROSMANN, N.V., CIPRESTE, C.F., & DICASTRO, P.H.G. (2010) **Comportamento e bem estar anima: o Enriquecimento Ambiental**. In Andrade, A., ANDRADE, M.C.R., MARINHO, A. M., &

KLOPFER, P.H. **Behavioral aspects of ecology**. Prentice-Hall, Inc., Englewood Cliffs N.J. 1962

KREBS, J.R & DAVIES, N.B 19 6. **Introdução à Ecologia Comportamental** . Atheneu Editora São Pa ulo, SP.

LEHN R, R.N. **Handbook of ethological methods**. Cambridge University Press, 1996.

LIZ, C. G. **Nuestro perro: Uno mas en la familia**, 1998.

LORENZ, KONRAD. **Os fundamentos da etologia**, 1981.

MARTIN, P. & BATESON, P. **Measuring behaviour. An introduc y guide..** Cambridge University Press . Lehn r, RN. 19 6. Handbo k f ethol gica methods. Cambridge University Press., 1993.

MASON, G.R., ROCHA, P.L.B., KLEIN,W., GOMES, S.L. (organizadores); **Mata Atlãnica e biodiversidade**. Revisão de textos dos autores; projeto gráfico e editoração Joe Lope. – Salvador: Edufb, 2005.

MCCONNELL, P.B., **How to be the Leader of the Pack...and Have Your Dog Love You for it!** ;2007).

POLE, T. **Social behaviour in animals**. Lond : Blakie & Son Lim ted. 248p, 1985.

SANTOS, S.M.L.;PIZZUTO,C.S.;JANINI,A.E et al. **Avaliação preliminar das respostas comportamentais da jaguatirica (*Leopardus pardalis*)(Carnivora:Felidae) ao enriquecimento ambiental desenvolvido no zoológico de Uberaba “Bosque do Jacarandá”, Uberaba, MG. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 7., 2005, Caxambu. Anais eletrônicos... <http://sebecologia.org.br/viiceb/resumos/608a.pdf>. Acesso em: 03/10/2014.**

SILVA, I.J.O., PANDORFI, H., & PIEDADE, S.M.S. (2008).**Influência do sistema de alojamento no comportamento e bem estar de matrizes suínas em gestação**. Revista Brasileira Zootécnica, 37 (7).

SILVERMAN, P. **Animal behaviour in the laboratory**. Chapman d Hal , Lond . 409p., 1978.

TINBERGEN, N. **The study of instinct**. Oxford University Press; 1969.

WIEPKEMA, P.R., & KOOLHAAS, J.M. (1993). **Stress and animal welfare. Animal welfare**, 2, 195 – 218.

WILSON E. O. **Sociobiology: the new synthesis**. Cambridge. MA: Belknap Pres . 679p., 1975.

YAMAMOTO, M.E., & VOLPATO, G.L. (2006). **Comportamento Animal**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN.